



## Para "O há muito esperado museu do santuário"

Por Luis Adolfo de Sousa

«Em nome da Confraria do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia e representando o sr. presidente da mesma, que motivos imperiosos o impediram de estar aqui presente, como seria seu desejo, muito reconhecido, agradeço a Vossa Excelência tudo quanto se fez para que fosse possível concretizarmos esta exposição—Memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com mais de oito séculos e história—que há muitos anos, era nosso ardente desejo, mas sempre surgiram dificuldades impossíveis de vencer.

Agora, com a permissão e ajuda de V. Excelência e valiosíssima colaboração da direcção deste museu—Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, foi possível.

Não quero deixar de citar também os dois elementos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, o sr. dr. Adérito Ferreira (Paulo Ferro) e o capelão da mesma, padre Acácio Gonçalves. Sem citar nomes, agradeço ao pessoal mais variado deste museu que, sei, foi incansável e sem poupar quaisquer esforços na montagem desta exposição. Com todos estes, foi possível a sua realização, e para mais nesta linda cidade da Póvoa de Varzim, terra sempre lembrada no nosso santuário.

É daqui que todos os anos, grupos de poveiros seguem estrada fora a pé, debaixo de forte calor e chegam ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, cansados, cheios de poeira, mas alegres e contentes por estarem junto d'Aquela que sempre os auxilia em todas as circunstâncias da arriscada vida dos pescadores.

O povo da Póvoa de Varzim é muito querido de Nossa Senhora da Abadia e sempre vejo um grande fervor nas suas orações.

Há centenas de anos que está documentada a devoção das gentes poveiras por Nossa Senhora da Abadia como bem o testemunham os numerosos ex-votos existentes no santuário e os seus nomes registados como irmãos nos livros da Confraria.

Todas as freguesias do concelho da Póvoa de Varzim, no decorrer destes últimos séculos, deram irmãos e mordomos para a Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Os seus nomes lá estão registados nos diversos livros da Confraria.

Tenho a certeza que não existe na Póvoa de Varzim qualquer família de pescador que não tenha ido à Senhora da Abadia. Até há pouco tempo a pé, passando para S. Bento da Porta Aberta; na actualidade, continuam a ir a pé e de carro.

Nós temos uma particular atenção por este povo muito crente, honestíssimo, respeitador e hospitaleiro, sempre pronto a partilhar o seu com o vizinho.

Aqui viveram figuras que, desprezando as suas vidas, lutaram para salvar a vida do seu semelhante; enfim, os poveiros são gente de bem.

Muito se espera que desta exposição venha a nascer o há muito esperado museu do santuário.

Imensamente grato a todos, que de qualquer modo contribuíram para que esta excelente exposição se realizasse, eu termino pedindo a Nossa Senhora da Abadia para que derrame sobre todos as suas bençãos do céu».

*Palavras pronunciadas pelo sr. Luis Adolfo de Sousa, vice-presidente da confraria de Nossa Senhora da Abadia, na Póvoa de Varzim, em 16 deste mês e dirigindo-se ao Presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Vaz.*

## Jovens de Amares fazem turismo e apreciam desenvolvimento cultural em Terras de Bouro

Um grupo de jovens do Concelho de Amares, beneficiando da cedência do autocarro da Câmara Municipal e da carrinha do Futebol Clube de Amares que também se encontra ao serviço do desporto e da cultura, deslocou-se, no dia 16 de Julho, em passeio por Terras de Bouro, visitando as magníficas paragens deste concelho irmão.

A este grupo de jovens, participantes na marcha de Santo António deste ano, juntaram-se

todos os que contribuíram para o êxito que a mesma, efectivamente, teve.

A partida deu-se cerca das 8,30 horas daquele sábado quente e luminoso, passando os excursionistas pela sede do Concelho de Terras de Bouro, seguindo, depois, em direcção ao Museu do Campo, uma obra que, pelos materiais que a constituem, pela sua forma e conteúdo, evoca a população do Concelho em geral e de Vilariño das Furnas (aldeia



Um trecho paisagístico da obra turística que Terras de Bouro constitui

submersa) em particular. Aqui visitaram a expo-

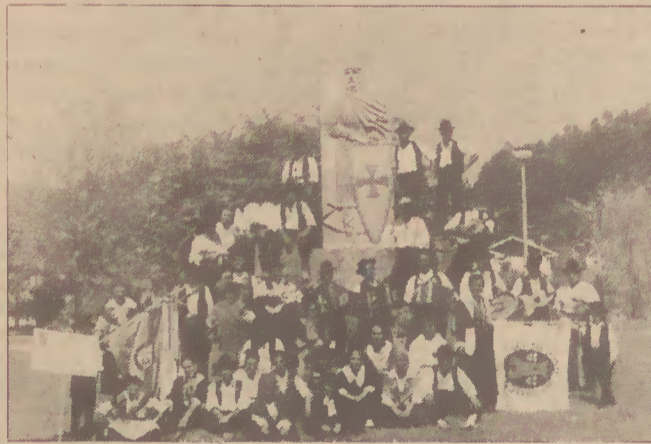
sição de artesanato da A.C.A.I. (Associação Criadora de Actividades Independentes) que integra vários centros de produção.

(Continua na pág. 2)

## Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares" promove festival

O Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares", fundado em 1960, pro-

move, este ano, o seu XV Festival Folclórico, II Internacional, no dia 13 de Agosto.



Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares".

## Assaltaram a Igreja de Amares e levaram a imagem de N.ª Sr.ª do Amparo

Na noite de 17 para 18 de Julho, a Igreja de Amares foi assaltada, tendo sido roubada a imagem de Nossa Senhora do Amparo que os residentes mais velhos calculam no valor aproximado de dois mil contos.

A imagem era uma obra harquoniosa e bem esculpada do séc. XVII, contando perto de quatrocentos anos.

O caso foi participado

à Polícia Judiciária, no dia 18, altura em que, no fim da missa, um grupo de pessoas deu por falta da sagrada imagem de Nossa Senhora do Amparo, não se sabendo, até ao momento, nada de concreto sobre o seu paradeiro.

Trata-se de mais um acto de puro vandalismo e de derrespeito por tudo e por todos que, como homens e pessoas de fé, muito lamentamos.

O folclore, um dos símbolos mais fortes da nossa identidade cultural, traduz formas originais e diversificadas de viver e

(Continua na pág. 2)

**AS FESTAS DE AGOSTO NO SANTUÁRIO DA ABADIA**

**Ver Página 3**

## CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO

### PROPOSTA

Apresentada pelo Dr. José António de Araújo Presidente da Câmara

«Atendendo a que, com a nova vaga de calor que agora se sente, se corre o risco de propagação de incêndios;

Atendendo a que o concelho tem, pela sua característica própria, englobada a parte mais nobre do P.N.P.G. e zonas muito sensíveis, designadamente, todos os montados fronteiros ao S. Bento da Porta Aberta, Costa de Além, etc. que necessitam duma atenção muito especial:

### PROPONHO

1.—Seja solicitado a todos os Senhores Presidentes das Juntas o maior empenhamento no sentido de prevenir todos os pastores, caçadores, madeiros e pescadores que actuem na sua área para as graves consequências que pode resultar de qualquer fogo posto;

2.—Seja solicitada a maior compreensão por parte do P.N.P.G. e dos Serviços Florestais em relação ao desenvolvimento de postos de vigia para que a Câmara se prontifique a dar toda a colaboração possível;

3.—Seja solicitado à CNEFF a aprovação urgente dos projectos apresentados pela Câmara Municipal tendentes a atenuar o perigo de incêndios nas zonas mais sensíveis;

4.—Seja solicitado à R.T.P. e à Radiodifusão a divulgação da legislação vigente sobre incêndios.

13/07/88

O Presidente da Câmara,  
Dr. José António de Araújo

# Jovens de Amares fazem turismo e apreciam desenvolvimento cultural em Terras de Bouro

(Continuação da pág. 1)

Depois, feita a visita à Pousada da Juventude e imediações onde serão criadas residências unifamiliares e colectivas, piscina, campo de ténis, discoteca e outros centros de diversão para quem faça do turismo de montanha uma opção de férias.

A avaliar pela reserva de todos os quartos daquela Pousada a partir do dia 18 de Julho, nota-se já o interesse turístico que Terras de Bouro desperta.

Seguidamente, foi a visita à Barragem de Vilarinho, partindo-se, marginal fora, até uma prazível estância abaixo de Leonte.

Aqui, onde não faltava a água fresca para beber e refrescar as bebidas que acompanham os farnéis bem confeccionados, foi o almoço antecedido de banho para muitos dos jovens excursionistas.

Ao churrasco de frango e de porco, juntaram-se os tradicionais bolinhos de bacalhau, abundantes saladas, deliciosos frutos e bolos desde o colchão da noiva, assim se chama, ao de ananás, de amêndoa e outras altas especialidades.

Trata-se mesmo de gente muito completa, pois não só houve habilidade para a decoração dos arcos da marcha, confecção do vestuário e

coreografia da mesma, como houve gosto e requinte nas espécies culinárias apresentadas.

Todos estão de parabéns!

À tarde, pelas 17 horas e 30 minutos, um pouco mais abaixo do local do almoço, foi o banho em duas pequenas piscinas naturais que o rio oferece.

Apetite feito, todos jantaram em Albergaria, onde, à volta de mesas graníticas e da ementa do almoço, agora ainda mais surpresa, houve espaço para a alegria e muito convívio entre todos.

No Gerês, local das Termas, foi a hora do café já tardio, mas, por isso,

a apetecer mais e a saber melhor.

O regresso a Amares foi muito alegre e divertido.

No final, lia-se boa disposição no rosto de todos, saindo das suas bocas apreciações eivadas de satisfação: «Foi ótimo! Valeu a pena!»

## O 2.º Comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares submetido a uma intervenção cirúrgica regressou ao convívio de todos nós

O Sr. António Machado Gonçalves, mais conhecido pelo 2.º Comandante Baptista, de 33 anos de idade, Industrial de Madeiras, internado no dia 2 de Julho na Casa de Saúde de Amares, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, neste mesmo estabelecimento de saúde, para exploração e análise das causas que debilitavam o seu estado de saúde.

Felizmente que a operação efectuada no dia 15 de Julho, foi bem sucedida, voltando este amigo ao convívio de todos nós.

O Sr. Baptista ingressou nos Bombeiros Voluntários de Amares há 15 anos, desempenhado, actualmente, com dignidade e afinco, de há 4 anos a esta parte, o cargo de 2.º Comandante daquela prestigiada corporação.



O 2.º Comandante Baptista goza, pelas suas deslocações, contactos e representações oficiais estabelecidas, de amizade, respeito e simpatia no seio de todas as corporações do País, bem como dos Comandos e Direcções e nível Distrital e Nacional.

Pela estima que nos merece e pelos serviços humanitários que tem prestado ao Concelho e ao País, aqui ficam os votos de uma excelente recuperação a fim de que possa regressar ao seu posto o mais rapidamente possível.

F. ALVES

## Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares" promove festival

(Continuação da pág. 1)

conviver que é necessário recolher, quer para investigar, quer para valorizar o saber popular, defendendo-se, assim, as raízes culturais do presente que todos nós constituímos.

É o nosso dia-a-dia é um palco de manifestações onde se revelam as características específicas da comunidade, ou comunidades que formamos.

A sua música surge sempre ligada a momentos importantes da vida do homem: nos casamentos, nas romarias, nas tarefas ligadas ao campo e ao mar.

É neste âmbito que o Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares" tem desenvolvido a sua acção, prestando assim, um valioso contributo ao Concelho de Amares e ao País.

A ideia de reunir grupos diferentes em Amares para exibição das suas danças e cantares tem sido enriquecida com a prévia solicitação do historial de cada grupo participante com o que se pretende trazer ao conhecimento de todos a vida de um grupo que nem sempre é fácil, sobretudo quando se trata de um trabalho sério em termos de fidedignidade folclórica.

Este ano o Festival Folclórico tem o programa que transcrevemos:

Às 17.30 horas chegada dos grupos participantes;

Às 18 horas concentração;

Às 18.30 horas jantar convívio;

Às 20.30 horas desfile etnográfico com a partida da Casa do Povo de Amares até ao local do Festival, onde serão entregues lembranças a to-

dos os grupos, seguindo-se o festival com a ordem seguinte:

Grupo Folclórico "As Lavradeiras da Casa do Povo de Amares";

Grupo Folclórico da Boavista—Portalegre;

Rancho Típico Infantil de—Vila Verde;

Grupo Folclórico da Farjada—Coruche Ribatejo;

Grupo Folclórico de Barbeita—Monção;

Grupo Filipiniana Compagnie Danse, Montreal—Canadá;

Grupo Folclórico de Nespereira—Guimarães;

Grupo Gran Ballet Argentino, Cordova—Argentina;

Grupo Folclórico de Paranhos—Porto;

Grupo Inter—Folclórico Revadim Tel-Aviv—Israel.

Cada grupo actuará durante cerca de 20 minutos.

F. Alves

### voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura—Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento—Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

## EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA  
Rinoldi

CORTE

WOLF

SCHNEIDER

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522

Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 816398

R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

# PELO SANTUÁRIO



## FESTAS

Estamos a chegar à romaria e às festas de Agosto da Abadia.

O programa é o dos demais anos com esta diferença, a via-sacra vai ser no dia 13, sábado, e não no dia 14, domingo.

No domingo, à hora que ela devia ser, há as missas dominicais nas paróquias, e temos a festa de São Lourenço no Santuário.

A novena começa no dia 6 de Agosto; é de manhã, às 7 horas.

No dia 11 temos a missa pelos legatários e benfeitores falecidos, como mandam os estatutos da Confraria, a seguir a novena.

No dia 12, às 19 horas, principia a tríduo de preparação para a festa de Nossa Senhora, com pregações feitas pelo Srs. Padres beneditinos.

No dia 14 é a festa de São Lourenço; a missa cantada é às 11,30 horas; o sermão vai ser a homilia da missa e no fim segue-se a procissão da festa.

À tarde no dia 14, às 21 horas, há a procissão de velas com a imagem de Nossa Senhora da Abadia, para o 2.º calvário, melhor a 2.ª capela.

No dia 15, a festa da Assunção de Nossa Senhora da Abadia por ser deste Seu Santuário da Abadia.

No programa da festa temos: às 7 horas missa no Santuário; às 10,20 a peregrinação da 2.ª capela para o Santuário e a Eucaristia da peregrinação na sua chegada; ao meio dia, a missa cantada e o sermão da festa; à tarde, às 17 horas, a procissão e a pregação de conclusão das festas.

Desde o dia 10 de Agosto estão no Santuário confessores para atender as pessoas que venham receber o sacramento da reconciliação confessar-se.

A festa da Assunção de Nossa Senhora encerra o ano mariano: vamos rematá-lo procurando viver melhor o nosso amor à Mãe de Deus e nossa Mãe do Céu e participar nos actos de culto das Suas festas do Santuário da Abadia.

## BAPTISMO

No dia 7 de Maio, foi baptizado no Santuário David Almeida Amorim, nascido em França e residente na freguesia de Bouro, Santa Marta.

No dia 6 de Junho, foi baptizado João Tiago Rego de Sousa Pinto, nascido em Braga e residente na freguesia de São Vicente da mesma cidade.

## CASAMENTOS

António da Silva Fernandes e Helena Maria Antunes Laranjeira realizaram o seu casamento católico no Santuário, no dia 21 de Maio passado.

Ele é natural da freguesia de Soutelo, Vila Verde; ela natural da freguesia de Caldelas, Amares, onde reside.

Jorge de Castro Machado e Isabel Maria Guerreiro Neto Freitas realizaram o seu casamento no dia 18 de Junho passado.

Ele é natural da freguesia de Vinhós, Fafe, e residente nela; a noiva é natural de Santarém e residente em Vinhós.

Marcolino Manuel Leite Feixa da Silva Costa e Ana Paula Martins Coevas contraíram o seu casamento católico, no Santuário, no dia 25 de Junho.

Ele é natural de Bouro, Santa Maria, e residente em Amares; a noiva é natural de Vila Flor e está a residir em Amares.

## OFERTAS

Entregaram ofertas para o Santuário e para as obras que se andam a fazer:

Dr. Rui Fernando da Silva Pelayo Gonçalves, Santo Tirso.....	4.000\$00
A freguesia de S. Martinho de Dume, na peregrinação das crianças, que fez neste ano mariano.....	2.842\$00

## Pagamento do Jornal em cheques

Fernando da Silva Araújo.....	800\$00
Lino Miranda Capela.....	1.200\$00
Joaquim dos Santos Martins.....	1.200\$00
José Alvim Silva.....	1.000\$00
José Ferreira Matias.....	600\$00
João Barbosa Macedo.....	3.150\$00
Domingos Antunes Almeida.....	1.200\$00

João Augusto Pinto, Feira Nova..... 1.000\$00

Manuel José Pires Costinha, Valdosende..... 500\$00

Joaquina da Ascensão Pereira Fernandes, São Martinho de Dume, deu uma toalha para o novo altar mor, promessa que tinha feito a Nossa Senhora.

D. Maria Amélia Machado, Vizela, pagou a um relojoeiro de Braga para vir arranjar o relógio da sacristia.

## VISITAS

No dia 16 de Julho vieram as crianças da catequese da freguesia da Ribeira, Ponte de Lima, em peregrinação ao Santuário, por estarmos num ano mariano.

Acompanhavam-nas o pároco, Padre Gomes, os seus conterrâneos, Cônego Doutor Oliveira Fernandes, Reitor do Seminário Conciliar de Braga, as irmãs religiosas naturais da freguesia, as catequistas e muitas pessoas das suas famílias.

No princípio da Eucaristia, o Padre Gomes, que a celebrou, falou da história do Santuário, da sua antiguidade, para elas compreenderem melhor o valor da peregrinação que fizeram a Nossa Senhora da Abadia, neste ano consagrado a Nossa Senhora.

Estavam muito atentas e assim estiveram durante toda a missa.

O Sr. Reitor do Seminário que dirigiu os cânticos e as ajudou a participar na Eucaristia, de certeza que viu nelas uma turma de seminaristas a celebrar uma festa de Nossa Senhora na capela do Seminário.

No fim fizeram a sua consagração a Nossa Senhora; almoçaram com a partilha dos farnéis, no terreiro da- além da ponte, junto ao ribeiro; depois foram para São Bento.

• • •

No dia 17 de Julho, neste ano consagrado a Nossa Senhora, fizeram a sua peregrinação mariana as crianças de São Martinho de Dume, Braga, ao Santuário da Abadia.

Organizaram a peregrinação como acto de culto desde as primeiras capelas. O pároco, Padre Armindo, paramentado, as crianças com lindos distintivos, os catequistas, os elementos das associações da freguesia e os paroquianos que se associaram, vieram em procissão a rezar o terço e entoar cânticos a Nossa Senhora.

À chegada ao Santuário foi a Eucaristia, celebrada com toda a solenidade, semelhante à que deram as crianças, na entrada triunfal de Nosso Senhor em Jerusalém.

Na homilia, o Padre Armindo comentou os textos das leituras da missa, explicou-lhes como devia ser o descanso dominical, para conservarmos a saúde do nosso corpo e para termos tempo para viver melhor o nosso amor a Deus e a nossa caridade com o amor do próximo.

Comungaram muitas pessoas; e pela participação que tiveram na Eucaristia: nos cânticos, nas leituras, na oração dos fiéis, mostravam que tinham preparado a sua peregrinação.

Almoçaram na Abadia, à fresca do ribeiro, debaixo das tílias do terreiro da- além da ponte.

No fim do almoço que foi de confraternização com a partilha dos farnéis, entretiveram-se para completarem a festa com diversões, jogos, danças folclóricas e outras brincadeiras.

À tarde foram para o São Bento e para o Gerês.

• • •

O grupo coral «Regina Virginum», de Carvoeiro, Algarve, deu no dia 17 deste mês, às 16 horas, um concerto de música religiosa no Santuário.

Vieram muitas pessoas ouvir os jovens adolescentes que os executaram com muita perfeição.

Todos ficaram admirados com aqueles jovens que sacrificaram tanto tempo, que podiam passar nas suas brincadeiras e com os colegas, para se ensaiarem; e gostaram de os ouvir cantar.

O director explicou numa circular que distribuiu a finalidade da actuação e da vida do grupo; disse os princípios com que foi organizado e que procura seguir.

Quer levar com os seus cânticos uma mensagem de paz, de fé, de amor, a todos os povos da terra, a qual tem manifestado em todos os lados onde tem actuado.

Essa mensagem, diz o director na circular, é uma mensagem de Cristo e de Maria Sua Mãe, que o grupo procura guardar e viver, e a quer transmitir o melhor que puder.

A Mesa da Confraria e o capelão dão-lhes os seus parabéns; ficaram-lhes muito gratos pelo concerto que deram e por terem escolhido o Santuário de Nossa Senhora da Abadia, o mais antigo de Portugal, para a sua peregrinação deste ano mariano.

A.G.

## Santuário

### de Nossa Senhora da Abadia

### numa bem documentada exposição

No último sábado, dia 16, pelas 17 horas, no Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, abriu solenemente ao público a exposição: Santuário de Nossa Senhora da Abadia — memória religiosa e cultural de um centro de devoção mariana com oito séculos de história. Assistiram autoridades, Confraria de Nossa Senhora da Abadia, muitos irmãos da confraria vindos de partes diversas e muitas pessoas interessadas.

O presidente da Câmara Municipal, dr. Manuel Vaz, interveio afirmando a sua alegria pela realização desta exposição, fundamentalmente mariana, numa terra cujos habitantes têm um grande amor a Nossa Senhora; poucas pessoas poveiras haverá que não foram em peregrinação a Nossa Senhora da Abadia ou que não conheçam o seu santuário, em Santa Maria de Bouro, em Amares; esta exposição é verdadeiramente poveira quer pela sua temática quer por documentação que apresenta.

Seguiu-se o sr. Luís Adolfo de Sousa, vice-presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que agradeceu à Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e à direcção do Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim a possibilidade da realização desta exposição, desejada há muito tempo e só agora conseguida principalmente pela vontade e realização do sr. Manuel Ferreira Lopes. Afirmou mais que desta exposição deverá nascer o futuro museu do santuário também há muito desejado e que é uma necessidade de realização cultural.

Depois da intervenção do sr. Sousa, seguiu-se uma visita guiada à exposição, feita pela pessoa que a organizou, o sr. Manuel Ferreira Lopes. A exposição estende-se por quatro salas: sala da capela da casa, sala dos ex-votos, sala do Nascimento do Menino Jesus, e sala dos benfeitores da confraria e do santuário.

Começou-se pela sala da capela da casa. No meio da sala, uma bela imagem, do século XVIII, duma mulher com Nossa Senhora, menina acabada de nascer. A começar, no lado esquerdo da sala, um quadro a óleo representando Paio Amado, ligado à fundação do

mosteiro nos princípios do século XII, fotografias de aspectos do santuário actual, contrução dos séculos XVII e XVIII, uma litografia antiga com o local da aparição da imagem de Nossa Senhora, a imagem de S. Miguel trazida da sua capela, no monte de S. Miguel, com outra imagem também vinda de lá, a imagem de S. Jerónimo; na capela, uma boa fotografia da imagem venerante de Nossa Senhora da Abadia, um belo missal cisterciense de 1738, um jogo completo de paramentos ricos, uma antiga caixa de esmolas com três chaves — tudo acompanhado de legendas dos objectos, imagens, quadros e fotografias, legendas retiradas de autores que se têm debruçado sobre o estudo da vida e história da confraria e santuário.

No que chamo sala dos ex-votos, também tudo legendado, há boa colecção de louça, indô desde a utilizada nos quartéis até à do santuário, fotografias do interior do santuário, fotografias com legendas explicativas dum velho e actual ritual dos romeiros junto da venerada imagem de Nossa Senhora da Abadia, e a maravilhosa colecção de ex-votos variados desde os da gente poveira até à de outras localidades, tábuas de porta e de altar com siglas poveiras, fotografias de siglas poveiras descobertas na porta principal do santuário quando há pouco tempo foi retirada a tinta velha para se tornar a pintar a porta. A Câmara Municipal da Póvoa de Varzim, nessa altura, mandou a expensas suas fazer estas fotografias documentais.

No caminho para a sala do Nascimento do Menino Jesus, encontramos três quadros antigos ligados a S. Bernardo. Nesta sala, encontramos

(Continua na pág. 5)

## ADMITE-SE

EMPRESA DE CONSTRUÇÃO CIVIL ADMITE

— Técnico de Construção Civil

— Eng.º Técnico de Construção Civil

CONTACTAR:

José Firmino da Silva Ferreira, Limitada  
Paredes — Rio Caldo  
Telef. 65404 4845 GERÊS

# TERRAS DE BOURO

## Carvalheira

### DO ALTO DAS MÓS

Quem sobe a este local é recompensado com vistas deslumbrantes. Daqui se vislumbram verdadeiros quadros de beleza natural. Aqui se disfruta um ambiente de paz e de repouso, livre de qualquer poluição. O ar é puro. Os ruídos ficam-se lá por longe.

Daqui observamos muita coisa de bom que a Natureza nos oferece, mas, por mal dos nossos pecados, também tomamos conhecimento de muita coisa reprovável, muita patifaria e muita falta de respeito pela pessoa ou propriedade alheia.

Infelizmente «não há bela sem se não».

### LEVANTAMENTO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

A Associação Desportiva e Recreativa de Carvalheira, com a colaboração de dois jovens da OTL, está a proceder à recolha de lendas, tradições, usos e costumes da Carvalheira de outrora. Espera-se que, com este trabalho, possamos legar aos vindouros um pouco da nossa identidade cultural, um pouco de alma dum povo que, desde tempos imemoriais, trabalhou e amou este pedaço de terra do entre-Homem-e-Rodas.

### LEVANTAMENTO SÓCIO-ECONÓMICO DA POPULAÇÃO

A A.D.R. de Carvalheira, com o apoio de duas jovens ATD e duas OTL, está a proceder ao levantamento da situação sócio-económica, educacional e sanitária

da população carvalheirense. Embora este trabalho se revista de grande importância para o povo desta terra, ainda existem pessoas que, talvez por si julgarem os outros, se recusam a prestar informações (mesmo que essas informações sejam confidenciais).

A dois dias do ano dois mil e ainda existe quem raciocine como na idade da pedra lascada.

Por vezes o povo não vive em condições dignas e humanas, mas vive de acordo com aquilo que pensa e, como aqueles que se julgam mais espertos, «sabidos», são por norma os menos inteligentes, continuamos no marasmo de sempre.

### FAROESTE ERVEDEIROS

A Direcção Geral das Contribuições e Impostos (se não me engano) está a proceder à actualização do cadastro das matrizes prediais rústicas, para o que tem destacadas, por vários locais deste nosso Portugal, equipas de avaliadores. Até aí, tudo certíssimo. É justo que cada qual pague os impostos ao Estado, de acordo com aquilo que possui.

Esses avaliadores não são «filhos desta terra», o que os iliba de qualquer acusação de má fé ou má intenção.

Essas equipas recebem informações dos proprietários e pessoas naturais ou residentes nas terras onde se encontram a trabalhar.

Quando alguém pede informações, é sinal de que não conhece o assunto e também é sinal de que confia nas pessoas a quem pe-

de essa informação. Por sua vez, a pessoa a quem é solicitada tal informação, deve fazer por merecer a confiança nela depositada. Coisa que não está a acontecer nalguns casos.

No lugar de **Ervedeiros rouba-se descarada e impunemente**. É com a maior desfaçatez e à-vontade que se chega junto da equipa de avaliadores e se lhe indica: «este terreno, desde os tempos de meu avô, bisavô ou tetraavô, que nos pertence. Se não acreditam, trago já aqui duas ou três testemunhas (sem consciência) que confirmarão tudo o que disse (e que ainda venha a dizer)». E, quantas vezes, esse dito terreno pertence de verdade, à comunidade ou a algum vizinho.

Ervedeiros está a tornar-se num verdadeiro Faroeste, para já sem tiroteio, mas... se a pilhagem continuar neste ritmo desenfreado, não me admirarei nada se a linguagem das armas começar a fazer-se ouvir nesta aldeia que outrora fora habitada por gente séria e ordeira.

—Para que será que as pessoas arrebancam o seu e o alheio, quando nem sequer cultivam aquilo que honradamente adquiriram ou herdaram dos seus antepassados?

—É preciso ter muito bom estômago e nenhuma vergonha na cara, para assim proceder.

—Por vezes dou comigo a pensar: «Ainda bem que tenho fraco estômago e a minha úlcera não me permite comer de tudo».

### ESTRADA (CM) GRADOURO CABANINHAS

Mais uma vez aqui denuncio o estado de (des) conservação em que se encontra a Estrada (Caminho Municipal) que deveria pôr o lugar de Cabaninhas — Carvalheira em ligação com o resto do mundo.

Francamente. O estado desta via rodoviária denuncia o desprezo dos autarcas pelo povo daquele pobre lugar.

Manuel José Capela

## Chorense

Não sei se se recordam que eu no último número do nosso jornal disse que a seguir transcreveria o Santuário, etc.

Mas como a festa de Santa Marinha na freguesia suapracitada, em geral, é sempre no domingo a seguir ao dia 18 de Julho, eis que, e por vários motivos dei um salto à frente e depois volto atrás.

### 3º Oresne: Santa Marinha de Águas Santas

Falando em Chorense, freguesia de Terras de Bouro, pertencente à Comarca de Vila Verde, a partir de 1855 — pois anteriormente pertenceu à Comarca do Pico de Regalados — e ao distrito e Arcebispado de Braga, donde dista 20 quilómetros.

Em 1757 tinha 137 fogos; em 1875, tinha 120.

A sua padroeira é Santa Marinha.

A matriz é um tempo sumptuoso; era o Rei que apresentava o Abade.

Esta freguesia tinha o privilégio de não se recrutarem soldados para o exército, para que os homens tivessem o encargo de defenderem este reino das invasões dos galegos, com possível entrada por Portela do Homem, alto do Gerês.

Esta freguesia era cortada por uma antiquíssima estrada — a célebre **via militar romana** (geira).

Entre outros vestígios romanos, há um **marco militar** com 3 metros de alto, e dois e meio de grosso, com farta inscrição, levantado à memória de César, Marco

Aurélio, António Pio; há restos de mais dois: um, no sítio de Val-Fogos, e outros perto da Capela de S. Sebastião, com quase dois metros de alto, ambos com inscrições. Ainda mais dois, abaixo da Aldeia de Saimo (julgo ser Saim).

Nesta freguesia viveram Gregório Dias da Silva e sua mulher Vitória Fernandes, que tiveram o seu Lar abençoado com 24 filhos e todos saudáveis».

A festa de Santa Marinha na freguesia de Chorense, este ano vai ter um brilho diferente dos outros anos, em virtude da grande dita do Ano Mariano.

No domingo, dia 10 de Julho, 11 criancinhas fizeram a sua primeira comunhão; 7 meninos e 4 meninas. E no dia 24, dia da festa

da Padroeira da freguesia, Santa Marinha, vão fazer a sua profissão de fé (comunhão solene) 35 crianças; 23 meninos e 12 meninas.

Como Santa Marinha deve ficar contente, por este grande acontecimento.

Como a profissão de fé é só no dia 24, no próximo número se Deus quiser, direi da forma como as cerimónias correram, porque são cerimónias que agradam sempre muito a todos os que assistem a elas.

*E tu ó Santa Marinha,  
Vela pelas criancinhas,  
Que recebem o Jesus,  
E assim tão pequeninas!*

*As da profissão de fé  
Vela por elas também  
P'ra um dia ir gozar,  
O Céu, convosco. Amém.*

Joaquim dos Santos Martins  
(Crispim de Vilar)

**ENVIE  
O SEU  
DONATIVO  
PARA AS OBRAS  
DO SANTUÁRIO**

**LOKA'S**

**ÉCO DO PASSADO  
E DO PRESENTE**

Av. dos Banhos, 860 r/c  
4490 PÓVOA DE VARZIM



**ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS**

## VENDE-SE

Prédio de habitação com aviário para 4.000 pintos, fruta e vinha, na rua Dr. Eduardo Gonçalves — Feira Nova, Amares.

TRATA: António Santos Barros, Armazéns de Feira Nova ou em Vila Verde, no Lar de Nossa Senhora da Misericórdia, 4730 Vila Verde, Manuel Gonçalves da Silva.

## PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

**ESMERADO SERVIÇO DE PÃO  
E PRODUTOS AFINS**

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA  
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS.  
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

\*SANTA MARIA DE BOURO • AMARES



Fábrica de  
fatos  
casacos  
calças

*de alta categoria!*



**À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS**

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

# AMARES

## Centro Democrático de Amares tem nova Direcção

Com a eleição dos órgãos directivos concelhios, no dia 10 de Julho, o CDS acabou de se reestruturar, sendo sua preocupação prioritária chamar a si todos os militantes e simpatizantes do concelho que, pelos contactos havidos, são muitos e cheios de vontade para colaborar não só no avivamento do Partido que, antes do estabelecimento de alianças, foi sempre maioritário, como na aplicação dos seus projectos para Amares que muito honrarão o nosso concelho em todas as suas freguesias, seu bem estar físico, económico e social, sua cultura, tradições e suas gentes que bem merecem o progresso por que há muito aspiram.

A vontade firme dos novos dirigentes, a quantidade e sobretudo a qualidade dos seus projectos, a honestidade e a verticalidade dos seus elementos, os seus conhecimentos e a experiência a nível autárquico, nas Juntas de Freguesia, na Câmara Municipal, no Parlamento da Assembleia da República como deputados, que foram alguns dos seus

elementos, no estrangeiro, Canadá, como é o caso do sr. Comendador Manuel Teixeira onde desempenhou altos cargos e representações a nível governamental sempre em prol dos nossos emigrantes e da cultura portuguesa, farão de Amares um concelho vivo, funcional, próspero e rico, alegre e agradável para todos sem perder a sua identidade

orgulho em ver Amarenses e Portugueses.

O dr. Carlos Alberto Macedo preside à Comissão Executiva Concelhia do C.D.S., após eleições agora efectuadas.

A equipa do Dr. Carlos Macedo inclui o Dr. Francisco Pereira Alves, o Dr. João Oliveira, Dr. José Paulo Tinoco da Silva, o Sr. Manuel Martins, o Sr. João Almeida Alves e o Sr. Comendador Manuel Teixeira. Como Secretário Luís Fernandes Barbosa e Tesoureiro Sr. Carlos Faustino.

Os Presidentes da Assembleia Concelhia, da Comissão de Angariação de Fundos, do Conselho de Disciplina e da Comissão de Admissão são respectiva-

mente, o Sr. Geraldino Santos Meneses, o Sr. Manuel da Silva Campos, Dr. Manuel da Silva Afonso e Eng. José Carlos Macedo.

### CURSOS DE EDUCAÇÃO DE BASE PARA ADULTOS

A Coordenação Concelhia de Amares da D.G.A.E.E. (Direcção Geral de Apoio e Extensão Educativa), continua, no próximo ano lectivo com cursos de Alfabetização para a obtenção da 4.ª Classe, actual 4.º Ano de Escolaridade), Ensino Preparatório (Actual 2.º Ciclo do Ensino Básico) e diferentes actividades de formação a nível sócio-profissional.

Esta é uma grande oportunidade para aqueles que não têm a escolaridade obrigatória da qual depende num mais fácil acesso ao emprego e, consequentemente, melhores condições de vida.

Informem-se, pois, nas respectivas Juntas de Freguesia e inscrevam-se.

Os Cursos são oficiais e gratuitos, destinam-se a maiores de 14 anos (concluídos até 30/06 de 1988), iniciam-se em Outubro e decorrem até Junho com horário a estabelecer dadas

as diferentes situações profissionais dos alunos.

Os Cursos são dados por professores científica e pedagogicamente habilitados, sendo a avaliação contínua.

#### Curso de Alfabetização — 4.ª Classe

O mínimo de participantes é de 10 pessoas.

**Disciplinas:** Português, Matemática e Mundo Actual.

Estes cursos têm a duração de 2h a 2h 30m diárias.

#### Ensino Preparatório — 1.º Ano

O mínimo de participantes é de 15 pessoas.

**Disciplinas e horas semanais:**

Português, 4h; Matemática, 3h; O Homem e o Ambiente, 4h; Formação Complementar, 2h e Língua Estrangeira, 4h (facultativa).

Não percam mais esta oportunidade. **INSCREVEM-SE!**

### SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118  
Lamoso — Caldelas  
4720 AMARES

### Rendufe

#### ACIDENTE EM RENDUFE

No dia 6 de Julho, Daniel da Silva, de 21 anos agricultor, do Gerês, faleceu em Rendufe, na Estrada Nacional número 205 quando a viatura em que seguia, o veículo pesado IM-30-58, embateu com um ligeiro de mercadorias OM-71-27 conduzido por Alexandre Rodrigues, de Rendufe.

Neste acidente ficou ferido

do José Gonçalves Príncipe, de 40 anos, viúvo, do Gerês que também seguia na viatura pesada, tendo o sinistrado sido levado para o Hospital de S. Marcos onde foi socorrido e ficou internado.

O choque da viatura deu-se quando o veículo ligeiro de mercadoria entrava na E.N. 205 em que passava em direcção a Braga, o veículo pesado conduzido por Francisco José Rodrigues.

A Brigada do Destacamento de Trânsito da G.N.R. de Braga tomou conta da ocorrência.



SERRALHARIA CIVIL

### MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
  - ★ Marquises
  - ★ Gradeamentos
  - ★ Divisórias silos
  - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

## Santuário de Nossa Senhora da Abadia numa bem documentada exposição

(Continuação da pág. 3)

documentação variada: objectos ligados à vida material do santuário, indo desde o lagar de azeite até às diversas medidas de líquido e cereais, aspectos arquitectónicos dos quartéis, aspectos do terreiro do santuário, imagens monumentais da capela do Nascimento de Jesus, etc.

Na sala dos benfeitores, vários quadros a óleo de pessoas que se notabilizaram na restauração da actual confraria, colecção de antigos mantos de Nossa Senhora, dois pequenos caixões-mortilhas, velhos estandartes com pintura de Nossa

Senhora da Abadia e S. Lourenço a óleo, uma vitrina com vários documentos escritos, uma breve reportagem fotográfica duma das peregrinações que se fazem no mês de Maio. Voltamos a acentuar que toda a documentação da vida deste centro de devoção mariana com oito séculos de história é acompanhada de legendas elucidativas.

O sr. Manuel Lopes, uma vez ou outra auxiliado pelo mesário dr. Adérito Ferreira (Paulo Ferro), fez uma visita guiada cheia de interesse que foi objecto dos mais vivos aplausos dos assistentes. Antes de terminar a visi-

ta, ele quis acentuar e frisar que todo este trabalho aqui apresentado era fruto do esforço colectivo duma equipa de pessoas que em tudo se empenharam, com amor e gosto, sem pruridos de categorias profissionais; salientou a competência e o brio destes trabalhadores que dão vida e calor ao Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim.

A exposição, antes de vir para a Abadia, vai estar aberta ao público durante vários meses.

Fica à espera de visitantes, numerosos e interessados.

Paulo Ferro



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

...

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO  
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022  
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

## Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGÁ



# AMARES

## Figueiredo

### TOME NOTA!

Fale menos de si e dos outros, e trabalhe muito mais.

Se não tem que fazer, e não pode ou não quer trabalhar, deixe em paz os que trabalham por si, para si e para outros como você.

Sinceramente! Por vezes, vale a pena não ter dentes, para que a língua não tenha onde bater!

### SEJAM BEM-VINDOS, EMIGRANTES!

Aos pouquinhos, eles aí estão de volta ao torrão onde nasceram e cresceram, e de onde partiram, em dias maus, na busca de algo para dias melhores.

São os nossos ausentes e emigrantes!

Muitos deles, nossos familiares e amigos, vêm matar saudades e recordar velhas amizades.

Vinde com Deus! Passeai muito e distraiam-se muito mais. Revigorem as vossas forças e redobrem de coragem, para suportarem mais um excelente ano de trabalho.

### ELEIÇÃO DE CORPOS GERENTES

Pelas 21 horas do dia 9 deste mês, o «Estrelas de Figueiredo» procedeu à eleição de novos elementos de gerência para o próximo biênio de actividades recreativas, culturais e desportivas.

### FESTIVIDADES DE S. PEDRO-89

A comissão encarregada das festas, do próximo ano, em honra do nosso Padroeiro, já iniciou as suas reuniões de trabalho.

### ACIDENTE DE VIAÇÃO

Pouco depois do meio-dia de 15 do mês decorrente, verificou-se mais um acidente de viação, na curva de entre as moradias do Sr. Pinheirinho e Maria do Céu.

Desta vez, tudo aconteceu com duas bicicletas motorizadas conduzidas, respectivamente, por um neto da Sr.<sup>a</sup> Vicentina (o Jorge) e pelo Sr. Aníbal Mineiro.

Do embate, frontal e violento, só por muita sorte não resultaram vítimas mortais. Mesmo assim, os sinistrados foram, em ambulância, para o Hospital de S. Marcos.

### MUITAS FELICIDADES!

No dia 15 deste mês, o nosso assinante Sr. José da Silva e sua esposa, da Fonte da Igreja, comemoraram, com seus pais e os cinco filhos, o décimo ano de casados.

(Cap. Araújo)

## Caldelas

### PONTE DE CALDELAS, UM PERIGO PARA QUEM LÁ PASSA

No dia 17 de Julho, pelas 15 horas, a Sr.<sup>a</sup> Adelaide da Conceição Antunes da Silva que vinha dos lados de Vila Verde, ao entrar na ponte de Caldela sobre o Rio Homem, foi vítima de um deslize que a levou a precipitar-se, com a viatura em que seguia, da ponte abaixo, do lado nascente daquele afluente do Cávado.

A Sr.<sup>a</sup> Adelaide, esposa do Sr. José Alves, Presiden-

te da Junta da freguesia de Sequeiros, foi de imediato transportada por uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Amares para o Hospital de S. Marcos, onde, dada a gravidade dos ferimentos, teve que ficar internada.

Neste momento, sabemos já, encontra-se melhor motivo pelo qual sinceramente nos congratulamos.

Os concelhos de Amares e Vila Verde têm que pensar em melhorar este ponto de ligação entre si, alargando o tabuleiro daquela passagem sobre o Rio Homem, estabelecendo condições para uma melhor visibilidade e dando, ao piso daquela ponte e pelo menos acessos próximos mais segurança para que se evitem desastres desta natureza.

### PEDRAS NO CAMINHO SEMPRE ATRAPALHARAM TODA A GENTE

No dia 16 de Julho, o Sr. José Pereira Alves, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Sequeiros, foi chamado para ajudar na solução de um caso que os envolvidos no conteúdo não foram capazes de resolver sem violência.

Tratava-se apenas de uma incompreensão por parte dos consortes Melquiados, Pereira e Abel Pimentel Gonçalves (este apoiado por seu primo Domingos José Pimentel Dias) que, ao fazerem os regos de água, lançaram algumas pedras para o caminho que dava acesso a uma proprie-

dade de Manuel Pereira Machado.

Este último querendo passar com o seu automóvel para a casa onde reside não o fazia porque as pedras, estavam no meio do caminho, não deixavam.

Aqui se gerou toda a discórdia, sendo chamado o Sr. Presidente da Junta a questão, alegando um dos consortes que o proprietário Manuel Pereira Machado não deixava passar a água.

O Sr. Presidente da Junta foi ter ao local com uma missão pacificadora, mas, em troca, recebem insultos que não dignificam ninguém e, muito menos quem os proferir.

O impossibilitado transeunte acabou por ser agredido, não se resolvendo, como era de esperar entre homens, racional e pacificamente o problema, aguardando-se, agora a apreciação do Tribunal das agressões físicas e verbais ali cometidas.

c.

## ESCAPES?

Consulte a Lista Amarela

ESCAPCAR PÁGINA 10

AGORA COM FÁBRICA PRÓPRIA NA ZONA INDUSTRIAL DA MAIA

SER MÃE É SER CONSCIENTE!  
POR ISSO...  
comigo o miúdo vai sempre atrás EU AMO-O

Pensão UNIVERSAL  
ABERTA TODO O ANO  
Restaurante EM TERMAS DE CALDELAS  
Telefones 36236 / 36286  
4720 AMARES

## Os principais problemas do Concelho

(Continuação da pág. 8)

perdendo a Câmara e os compradores e ainda por cima cometemos o erro social de obrigar 85% dos compradores a deslocar-se da sua freguesia para a das construções.

Entretanto despreza-se a construção de centenas de habitações que logo arrancariam se o Município numa tarde fizesse uma reunião com a presença de uma dúzia de pessoas, escutasse com humanidade e interesse e resolvesse com conhecimento de causa, que não existisse no seu interior em que não há um gestor de sector algum e os que o podiam ser em parte estão silenciados.

Quando a terrenos a preços módicos para quem pode menos e quer mais a acção Municipal é de uma inércia arrepiante. Tão arrepiante que além de ser zero no positivo é importante no negativo.

Que faz, perante isto, a nossa Assembleia Municipal? Porque não se faz uma reunião convidando para ela alguns dos presumíveis investidores e homens de experiência e se tratam todos estes assuntos? A nós, membros desse órgão ineficaz e acomodaticio só nos resta dar-lhe a certeza de que nessa tarde, se bem aproveitada, se resolverão mais, e mais importantes assuntos, de que quantos se terão feito em dez anos.

Não acham que seria agradável e proveitoso?

No nosso meio arrancar com a habitação é fácil porque estão resolvidos os problemas base de oferta e procura isto é, quem esteja disposto a construir e quem compre, só que a entidade gestora não funciona e agora surge algo decisivo: prometeram-se obras num plano eleitoral, que abrangem o arranjo do Largo, o saneamento a mudança da tara-mercado e a continuação da Rua de Cintura, mas ao mesmo tempo esvaíram-se os cofres com as obras sem acabar, contraíram-se empréstimos e a situação económica entre um plano inclinado.

J.M.

confecções

# J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71  
GUIMARÃES



## Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204  
FERREIROS — 4720 AMARES

# GERÊS: 'VOLTE-FACE NO PARQUE?'

Conforme se anuncia noutra peça deste jornal, foi recentemente empossado, com pompa e circunstância inusitadas, o novo director do Parque Nacional da Peneda-Gerês.

Registando-se a presença, em cerimónia, do secretário de Estado da tutela, gerou-se uma certa expectativa à volta de intervenção de Macário Correia, não só sobre a viabilidade de nela se fazer alguma luz quanto às verdadeiras razões que teriam estado na origem da demissão do eng.º Adolfo Macedo — contestada até pelo núcleo distrital do PS — como principalmente sobre o futuro do PN.

Num discurso eminentemente político, como seria de esperar face à dedicação da situação, Macário Correia viria a gorar as expectativas criadas, não só não adiantando praticamente qualquer projecto inovador e ençorajante quanto ao necessário arranque do eternamente adiado PNPNG, nem tão pouco clarificou, como se impunha, a polémica demissão do ex-director.

Na verdade, ao negar «quaisquer motivações políticas» na exoneração de Adolfo Macedo — militante e dirigente distrital do PSD — aquele mem-

bro do governo daria cobertura, nas entrelinhas, à informação entretanto veiculada em certa imprensa, segundo a qual foram «razões de inoperacionalidade e de arrasamento de situações de degradação do Parque» que para tanto teriam contribuído.

Relativamente ao PNPNG, Macário Correia deu mostras de, antecipadamente, se inteirar dos verdadeiros objectivos que estiveram na origem da criação deste Parque vai para 18 anos e limitou-se, ainda que numa ou noutra parte com «roupagem nova», a repetir conceitos e projectos já sobejamente conhecidos mas intactos e a acumular calor e poeira nas gavetas do ministério.

Assim, para o actual secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, o PN «tem de ser encarado como um património único, cujo desenvolvimento tem de ser planificado e gerido tendo em conta as suas imensas potencialidades». Este desenvolvimento terá de «ser factor de promoção sócio-económica das populações, gerador de uma vida melhor e de justiça social».

Ainda na opinião de Macário Correia «servir os reais interesses das

Por AGOSTINHO DE MOURA

populações é a primeira prioridade dos dirigentes do PNPNG, evitando a degradação e a delapidação dos seus recursos naturais no respeito pelo valor cultural e histórico dos usos e costumes das 114 aldeias abrangidas pelo Parque».

Estas afirmações, gastas já pelo tempo, já as ouvimos, «mutatis mutandis», da boca do fundador do PN, eng.º Lagrifa Mendes — essa figura inesquecível de técnico competente e profundo conhecedor das enormes potencialidades desta área protegida que se algum dia cometeu algum erro na administração do Parque, esse só poderá ter sido o de ter depositado demasiado confiança em quem, mais tarde, viria a demonstrar que a não merecia. E isso, custou-lhe caro: a aplicação, em pleno período revolucionário, da pena da aposentação compulsiva que, por imerecida e injusta, viria a contribuir grandemente para a sua inesperada e trágica morte verificada poucos meses depois.

Lagrifa Mendes, responsável pelo lançamento

das bases do Parque, já em pleno declínio do consulado de Marcelo Caetano, repetiu, com insistência, as palavras agora renovadas por Macário Correia: o PN fora criado para melhorar, também, a qualidade de vida das respectivas populações. Mas, primeiramente, havia que se criar o Parque, com todas as implicações daí resultantes. E depois, sim, que fosse posto ao Serviço e se transformasse num factor de riqueza para as pessoas que nele residem.

Só que o povo, porque em boa parte analfabeto e sub-desenvolvidos, não soube compreender os sacrifícios que, de início, lhe foram impostos. Por seu turno, os responsáveis do PNPNG, conforme tivemos oportunidade de afirmar numa célebre reunião realizada em Julho de 1974 no Vidoeiro, em que certos caciques da altura procuraram deneigrir a acção do saudoso director Lagrifa Mendes, nunca se incomodaram, através de uma persistente acção pedagógica, em esclarecer as populações quanto aos verdadeiros objectivos que o

próprio Parque pretendia atingir a curto, médio e a longo prazo.

E os resultados desse falhanço indesculpável, estão aí bem à vista de todos: a degradação e a delapidação do património do PN, traduzida na ocupação abusiva de terrenos, na construção clandestina de casas que não se soube ou não se quis evitar atempadamente, a facilidade desmedida e incauta na concessão de licenças de cultivo de terras que estão a descaracterizar, por completo, algumas zonas do Parque, o negócio chorudo das trocas indiscriminadas de terrenos particulares e o abate indiscriminado de árvores.

Dá a sensação — oxalá não passe disso! — que o PN está a saque, tantas e tais são as tropelias que, com insistência, nele se praticam.

Ora tal situação, fica muito a dever-se à interpretação errónea que o povo dá (porque lhe convém...) quando se diz, infaticamente, que «servir os reais interesses das populações é a primeira prioridade dos dirigentes do PNPNG».

Por certo que Macário Correia, na linha de que está consignado no di-

ploma que criou o PN, não quis com isso dizer que era sinónimo de anarquia, da indisciplina generalizada ou do «salve-se quem puder». Tão pouco terá desejado significar, com tais palavras, que no PNPNG é «o povo quem mais ordena», pois num estado de direito como o nosso a jovem democracia em que vivemos ainda não chegou a isso — e ainda bem.

Da intervenção do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais outros aspectos mais haveria ainda para comentar, mas dada a sua extensão, preferimos deixá-los para uma próxima oportunidade.

De qualquer das formas, e em termos de futuro próximo para o Parque Nacional da Peneda-Gerês, das palavras proferidas por Macário Correia por ocasião da tomada de posse do eng.º José Luís Gonçalves, poderá inferir-se, desde já, que ou nos enganarmos muito, ou «tudo continuará como dantes e... o quartel-general em Abrantes»!...

Neste caso, e com toda a propriedade o «quartel-general continuará em Braga, e em novas instalações», pois claro!...

# Os principais problemas do Concelho

É sabido que as Câmaras Municipais podem ter uma influência grande nos problemas de habitação referentes aos concelhos da sua jurisdição. Muitos entendem por isso que os Municípios devem construir habitações sociais para melhorar a crise, outros entendem que a sua acção deve ser a de pôr terrenos à disposição dos que precisam mediante pagamentos possíveis, outros pensam de maneira diferente.

Estamos num Concelho em que a acção positiva da Câmara é quase nula quanto a construir. E alguns, como nós, pensarão que melhor seria fosse mesmo nula pois casas sociais que com o prejuízo e o custo vão a 5.000 contos, melhor fora não existirem. Quanto a terrenos ao dispor nunca houve nada para ninguém. No aspecto positivo ficamos por aqui.

Mas por mal dos nossos pecados acontece que as Câmaras podem também ter acções negativas no que refere à construção de habita-

ções, e, quando tal se verifica, então é que o mal é maior. É o que vamos demonstrar.

Há anos que na parte principal da Vila se não faz a construção de um apartamento para venda. Muita coisa quer arrancar mas aparece sempre um impecilho e nunca aparece um incentivo. É uma sina, diríamos que é a vingança dos deuses, estado a que chegaram homens pequeninos.

Há uns meses chegou-se a nós o presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros a contar-nos, eufórico, que o presidente da Câmara lhe garantiu que se iam fazer, imediatamente, na freguesia, cerca de 400 apartamentos e que já em Agosto estariam alguns à venda. Dissemos-lhe, então, que isso seria fácil, pois bastava que a Câmara despachasse uns e desobstruísse outros. Contamos-lhe de uma reunião familiar em que se resolvera pôr à disposição dos empreiteiros três locais para os quais se pedira autorização para construir dois blocos de sete an-

Por JOÃO MACEDO

dares e vários de seis e cinco andares e só essas construções excederiam os 150 apartamentos e lojas. Desta iniciativa fizemos eco neste jornal e os documentos de viabilidade entraram na Câmara. Quem quisesse construir não faltava e as condições foram aceites. Só que...

Volvidos os meses e agora que se aproxima Agosto perguntamos ao dito presidente da Junta de Freguesia de Ferreiros o que havia sobre os 400 apartamentos que vinham aí, pois nenhum está feito nem por fazer, isto é, nem começado a fazer.

Coisas como esta, que são graves e importantes ninguém as explica ao leitor, nem à Assembleia Municipal, nem ao Concelho. Vamos dizer-lhe algo. Para entender teremos de lembrar-lhe o que foi o espalhamento das Bombas de Gasolina, com comunicados e tudo o mais para no fim ter-

minar em nada, a não ser o mal que se fez e os malefícios de que falaremos um dia lá mais para diante, isto porque não sabemos se o nada vai ficar um nada de nada.

Pois, desta feita, foi um projecto megalómano pelo qual a Feira Nova ficava com uma estrada dupla e duas rotundas, mais parecendo uma pista com 400 m. de comprimento, esbarrando em saídas de 6 m. e passando a rasar casas de comércio de bom movimento. Mas não só o projecto, mas ainda a inércia, a indiferença perante o progresso, a comunidade de não fazer isto nem aquilo. E neste surto de construções projectadas a Câmara não gastava um tostão e, ao invés, recebia as quantias das licenças. É natural que neste momento o leitor para reflectir um pouco qual seria a verdadeira razão. Não se aceita só a parar por parar. Vamos referir os casos maiores:

no lugar mais central da Feira Nova um proprietário propunha-se lançar um empreendimento de pelo menos 80 apartamentos. Tinha o anteprojecto feito, pelo técnico mais competente na matéria e dava esse montante. O tal projecto megalómano, surgido quando a obra ia arrancar, reduzia o número de apartamentos e lojas a pouco mais de metade e mandava demolir vários já feitos. Um prejuízo talvez de 30.000 contos. O proprietário parou. Aguarda. O grave é que o tal projecto megalómano, eleitorista, como era o das Bombas não se vai fazer, como o outro se não fez, como outros se não vão fazer; **entretanto o progresso vai nu.** Em dois casos os proprietários requereram à Câmara a viabilidade para prédios de 7 andares. Num, que é o nosso, deram rés do chão e 3 andares. Apesar de todos os pareceres no sentido de não fazermos para já, pois este tempo frio e húmido, impróprio da quadra deve passar, este

vai arrancar, com números que são de metade dos desejados. Ao outro proprietário foi-lhe respondido que era terreno agrícola. Isto na área da Vila. Isto entre uma Rua feita e outra demarcada. **São 30 m. por 50 m. cobertos de silvas e que impedem uns 30 apartamentos.** O proprietário foi lá de chapu na mão. Promessa pronta. Silêncio até hoje. É que nestes casos só o Município pode decidir. Mas ele pode. Já tem podido e vai poder novamente até esta notícia sair — noutro caso.

Nos restantes casos há de tudo, mas quase sempre um desinteresse total.

O problema da habitação é o mais sério de quanto uma Câmara pode enfrentar mas quase sempre é enfrentado de maneira errada. Construir o Município não é solução nenhuma. Constrói-se pouco e carríssimo. Veja-se que em cerca de 30 anos construímos 21 casa a preços gravosos.